

eP2789**Diagnóstico de enfermagem como preditivo de risco em extravasamento de quimioterapia: revisão integrativa**

Jéssica Rosa Thiesen Cunha; Ivana Duarte Brum; Carina Cadorin; Gabriella Roletto da Silva; Kelly Cristina Milioni; Andreia Tanara de Carvalho; Patrícia Fanton; Raquel Yurika Tanaka; Aline Nunes Haar

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O câncer constitui-se como segunda maior causa de morte no mundo, atrás apenas de doenças cardiovasculares. A quimioterapia é amplamente utilizada em diversos tipos de tumores, podendo ser administrada por via sistêmica, sendo mais comum a endovenosa, por ter maior confiabilidade quanto à nível sérico e absorção. A toxicidade dermatológica local induzida por estes agentes depende do tipo de droga administrada, classificadas como vesicantes: causam destruição tecidual severa e possível perda funcional; e irritantes: geram uma reação menos intensa, com calor local, hiperemia, dor e queimação; podendo haver ambas características. O extravasamento é uma emergência oncológica devido ao potencial dano irreparável que pode causar. O mesmo ocorre quando a droga infiltra tecidos adjacentes ao vaso sanguíneo. A gravidade do evento depende do tipo de droga, concentração, quantidade, e localização. A incidência de extravasamento constitui um importante indicador de qualidade assistencial e cabe ao enfermeiro instaurar medidas preditivas de riscos para os agentes quimioterápicos. Logo a identificação de potenciais danos aos pacientes permite a implementação de medidas preventivas baseadas em evidências. Sendo assim, o diagnóstico de enfermagem corrobora para olhar clínico do enfermeiro na tomada de decisão. **Objetivo:** Revisão integrativa acerca da importância do julgamento clínico do enfermeiro para obtenção de melhores práticas no cuidado prestado aos pacientes na prevenção de extravasamento de agentes quimioterápicos. **Resultados:** Foi selecionado diagnóstico da NANDA I Risco de trauma vascular, definido por: risco de dano a veia e tecidos ao redor relacionado à presença de cateter ou solução infundida. Um dos fatores de risco é a natureza irritante da solução. A partir da definição do diagnóstico é possível determinar as intervenções adequadas dando seguimento ao processo de enfermagem. **Conclusão:** A prevenção do extravasamento é o método mais eficaz para evitar danos aos pacientes em terapia antineoplásica. Os conhecimentos das drogas, medidas preventivas de extravasamento e fluxogramas de atendimentos bem alinhados, estão intimamente ligados à qualidade da assistência prestada. O uso efetivo dos diagnósticos de enfermagem pode contribuir na predição de possíveis eventos adversos aos pacientes, qualificando o cuidado.

eP2844**Mieloma múltiplo: análise de expressão gênica diferencial utilizando dados secundários do geo**

Mariléa Furtado Feira; Thayne Woycinck Kowalski; Luis Carlos Contin; Laura Neto; Fernanda Sales Luiz Vianna

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Mieloma Múltiplo (MM) é uma doença hematológica maligna, do grupo de gamopatias monoclonais, caracterizada por um crescimento patológico da população de plasmócitos clonais. Genes diferencialmente expressos (DGE) em amostras de MM podem configurar potenciais biomarcadores, colaborando com a aplicação de terapias moleculares, o que pode tornar sua avaliação bastante relevante. Uma alternativa que vem sendo utilizada para a análise de expressão gênica é o uso de dados secundários com base em repositórios públicos. O objetivo deste trabalho foi analisar a expressão gênica diferencial em amostras humanas de MM em comparação com plasmócitos saudáveis, a partir de dados secundários provenientes de ensaios experimentais depositados em bancos de dados públicos. Para esta avaliação foi utilizado o estudo GSE6691, depositado no GEO, que possui doze amostras de medula óssea de MM (sem tratamento) e cinco amostras de plasmócitos de doadores saudáveis. Os dados brutos de todas as amostras analisadas foram normalizados no software RStudio v.1.0.1. em linguagem R (v.3.5.1), assim como as análises de DGE, que foram realizadas pelo pacote limma, considerando um valor-P ajustado < 0,05 como estatisticamente significativo. Filtrando o valor de log fold-change para maior que 2 e menor que menos 2, foram identificados 91 genes hiperexpressos e 6 genes hipoeexpressos. Sendo os genes de maior interesse que estavam hiperexpressos o COPS2 e o UBE2G1, e os genes hipoeexpressos BCAT1 e PSAT1. As redes de vias sobrepostas dos genes COPS2 e UBE2G1 estavam intimamente relacionadas ao processo de nedilação, que foi previamente relatado como envolvido em respostas de tratamento do MM. Tanto o tratamento com lenalidomida quanto com pomalidomida (fármacos imunomoduladores (IMiDs) utilizados no tratamento de MM), apontaram na diminuição da taxa de expressão de genes relacionados à proliferação celular e oncogenes, como BCAT1 e PSAT1. A expressão gênica diferencial foi analisada no contexto de conjuntos de genes para identificar assinaturas moleculares associadas ao MM e IMiDs. Observamos ainda que nem todos os genes com níveis de expressão alterados apareceram nas vias enriquecidas. Isso demonstra que tanto a expressão diferencial quanto a análise da via de sinalização são importantes na extração de informações com relevância biológica. Porém, utilizamos apenas abordagens de bioinformática, portanto, dados experimentais são necessários para validar esses achados em estudos posteriores.

eP2862**Screening de novos genes envolvidos na carcinogênese e marcadores prognósticos associados à mutação de KRAS no adenocarcinoma de pâncreas**

Mariana dos Santos Lobo; Ana Carolina Mello; Eduardo Cremonese Filippi Chiela; Patricia Luciana da Costa Lopez

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O câncer de pâncreas apresenta alta mortalidade, devido a diagnóstico tardio e comportamento biológico agressivo. A taxa de sobrevida é baixa e as abordagens terapêuticas ainda não se apresentam efetivas à maioria. Os genes com mutações mais frequentes em tumores pancreáticos são o oncogene KRAS e os supressores tumorais TP53 e CDK2N. Estas vias controlam proliferação e morte celular, além do ciclo celular, migração e metabolismo. Dados robustos acerca da biologia molecular, celular e comportamento clínico do câncer de pâncreas estão disponíveis na rede. A utilização de ferramentas de bioinformática como análise integradora pode fornecer informações clinicamente relevantes relacionadas a potenciais marcadores de diagnóstico, prognóstico e resposta à terapia, com impacto biológico robusto e custo reduzido. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar a expressão diferencial da coorte de neoplasias pancreáticas do TCGA com relação ao tecido pancreático normal na busca por potenciais marcadores de prognóstico tumoral. Foram encontrados 235 genes diferencialmente expressos em amostras tumorais em comparação com o tecido normal (NT versus TP). Destes, 28 genes apresentaram níveis de expressão pelo menos 3 vezes, e 9 se apresentaram como fatores prognóstico. Níveis elevados de MAST4, SPRY3, USP19 e TRIM67 foram associados a melhor

prognóstico, enquanto o oposto foi observado para AHYC, FAM45A, LYPLA1, TC2N e TGM5. Revisando a literatura para o papel destes genes no câncer, observamos uma escassez de referências. Assim, utilizamos as plataformas KEGG (anotação funcional), STRING (redes de interação de proteínas) e THPA (distribuição subcelular) para inferir possíveis funções biológicas dos mesmos. Através desta abordagem identificamos 3 moduladores da função da Ras (TRIM67, SPRY3, e LYPLA1) e 3 moduladores de TP53 (AHYC, FAM45A e TC2N). Estes genes também modulam mecanismos de comunicação celular, como a produção de exossomos, migração e metabolismo celular. Considerando o status mutacional da proteína KRAS, encontramos 952 genes diferencialmente expressos entre amostras tumorais KRASwt versus KRASmut. Considerando os 9 genes diferencialmente expressos e fatores prognósticos da análise NT versus TP, encontramos 6 genes expressos diferencialmente também considerando o status da proteína KRAS. Concluindo, descrevemos 9 potenciais marcadores prognósticos para o câncer de pâncreas, os quais modulam mecanismos celulares centrais na biologia das células tumorais.

eP2976

Enfermagem na quimioterapia intraperitoneal hipertérmica: revisão integrativa

Gabriela Bolsoni Riboli; Caroline Braga dos Santos; Lisiane Vidal Lopes Machado; Rita Catalina Aquino Caregnato
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A quimioterapia hipertérmica intraperitoneal transoperatória é um dos recursos utilizados no tratamento de pacientes com carcinomatose peritoneal decorrente, principalmente, de neoplasias colorretais. Consiste em uma citorredução cirúrgica completa, com posterior administração de medicamentos antineoplásicos em alta temperatura, diretamente no meio intraperitoneal. Apesar de apresentar toxicidade diminuída aos pacientes, o tratamento oferece riscos quanto a exposição de quimioterápicos aos profissionais atuantes em sala cirúrgica, bem como aqueles que realizam o descarte de materiais e higienização da sala após o procedimento. Os principais riscos se relacionam ao contato da pele com o medicamento antineoplásico durante e após o procedimento. **Objetivos:** Conhecer as publicações disponíveis sobre a quimioterapia intraperitoneal hipertérmica que abordem a enfermagem. **Métodos:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, SciELO, Pubmed, Science Direct, The Cochrane Library, Web of Science, Science Direct e Scopus. Utilizada estratégia de busca nursing AND HIPEC, a busca dos artigos foi realizada de 11 a 21 de outubro de 2018. Busca de artigos sem restrição temporal. **Resultados:** Utilizou as publicações a partir de 2007, das quais 21 foram selecionadas; uma publicada em periódico nacional; 12 classificadas com nível de evidência 6 e oito com nível 7. Os temas abordados consistiam em segurança ocupacional e riscos de contaminação do ambiente durante a realização da quimioterapia intraperitoneal hipertérmica, cuidados de enfermagem, experiência do paciente, vantagens e desvantagens das diferentes técnicas, bem como a educação do paciente e da equipe. **Conclusões:** O nível de evidência revelou-se baixo na maioria dos artigos analisados. Grande parte das abordagens apenas apresentava enfoque na segurança ocupacional e nos riscos de contaminação ambiental; poucos descrevem cuidados de enfermagem e nenhum aborda assistência intraoperatória.

eP3005

Índice de massa corporal e câncer de mama: um estudo de casos e controles

Joara Predebom Flores Teixeira; Adriana Vial Roehle; Andrew Oliveira Silva
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O câncer de mama é a segunda patologia mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo. Sua ocorrência acredita-se que pode estar relacionada com diversos fatores de risco. A adiposidade corporal elevada resulta em uma maior proporção de células adiposas, com intensa atividade secretora de uma série de componentes hormonais e inflamatórios, que acabam por estimular a proliferação do epitélio glandular mamário e o surgimento de neoplasias. Sabe-se que pacientes obesas podem apresentar tumores com características biológicas de maior agressividade, maiores taxas de recaída e de mortalidade. Desta forma, levanta-se a hipótese da obesidade estar intimamente ligado ao surgimento da neoplasia e ainda atuar como um possível fator de mau prognóstico. **Objetivo:** Investigar a existência de associação entre a obesidade, através da medida do IMC, com o risco de câncer de mama, averiguando também uma possível correlação com outros parâmetros clínico-patológicos da doença, incluindo risco de óbito. **Metodologia:** Estudo de casos e controles, 394 pacientes diagnosticadas com câncer de mama, entre os anos de 2010 e 2015, provenientes do Hospital Fêmina, foram incluídas no grupo caso. O grupo controle foi constituído por 368 mulheres saudáveis do ambulatório de rotina ginecológica. O plano de análise multivariado deste estudo foi realizado em duas etapas. A comparação dos casos e controles foi realizada através de modelos uni- e multivariados de Odds Ratio e em relação aos fatores independentes ao óbito no grupo dos casos, as variáveis de exposição e a ocorrência de óbito foi avaliada por meio da regressão de Cox e interpretada pela Hazard Ratio, ambas etapas com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** A análise do risco de câncer de mama relacionado ao aumento do IMC nos casos e controles mostrou que as mulheres com maiores índices de IMC apresentaram mais risco de câncer. O risco se manteve presente nas mulheres na pré e na pós-menopausa e independentemente do tempo de TRH após a regressão multivariada. Os principais fatores relacionados ao risco de óbito nos casos estudados foram: pacientes com fenótipo molecular luminal A, apresentaram menor risco de morte em relação aos demais fenótipos; e o estadiamento III e IV. **Conclusão:** No presente estudo o IMC mostrou importante incremento no risco de câncer de mama em mulheres na pré e pós-menopausa.

eP3093

Fatores de risco neoplásico em pacientes com câncer de esôfago

Jordan Boeira dos Santos; Aníusca Vieira dos Santos; Carolina Kalil ; Manuela Albé Porcher; Cláudia Giuliano Bica
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: O câncer esofágico configura-se como a oitava neoplasia mais incidente entre a população mundial, apresentando-se como um tipo neoplásico com prognóstico bastante reservado. A elevação de sua incidência global mostra-se frequentemente associada ao aumento da prevalência de diversificados fatores de risco carcinogênicos. **Objetivos:** Analisar o perfil sócio comportamental e identificar os principais fatores de risco envolvidos no processo de desenvolvimento neoplásico em pacientes com câncer de esôfago atendidos no Hospital Santa Rita do complexo hospitalar da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA). **Métodos:** Estudo piloto de caso-controle alinhado a uma coorte. A pesquisa ocorreu sob a aprovação do Comitê de